

Fazenda pode facilitar importação

Reuters - 31/1/07

RICARDO MIRANDA

DA EQUIPE DO CORREIO

Rio de Janeiro — O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reforçou ontem que uma disparada dos preços é o grande temor da área econômica do governo e, mesmo afirmando que a inflação continua "comportada", admitiu que pode reduzir taxas de importação ou desoneras mais produtos que sofrem pressões de alta. "Se houver produtos cujos preços estejam subindo, nós podemos reduzir tarifas de importação. Nós reduzimos a Cide (Contribuição de Intervenção sobre Domínio Econômico) porque o combustível subiu. Uma maneira também é fazer desonerações como a do trigo, do diesel e da gasolina em outros setores", ameaçou Mantega.

O ministro insistiu que "inflação não se combate com um único instrumento", rechaçando a lógica de que será inevitável uma dose mais forte de juros. "Se o problema é de oferta de produtos agrícolas, nós aumentamos a oferta", disse Mantega. Produtos da cesta básica, lembrou, já estão desonerados. Essas medidas seriam necessárias, explicou, para evitar que as commodities em alta no mercado internacional contaminassem outros produtos, gerando um ciclo vicioso.

Mantega, que participou ontem do segundo dia de debates no 20º fórum do Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), na sede do BNDES, no Rio, diz que não existe possibilidade de a inflação fugir à "margem de tolerância" das metas do governo. E disse que, muito pouco pode ser feito além das medidas já tomada, pois trata-se de um "choque de commodities" internacional, especialmente alimentos, ferro, alumínio, petróleo e derivados.

Resposta à crise

Segundo ele, o Brasil tem respondido a essa "crise inflacionária internacional" melhor do que outros

países e ainda pode se salvaguardar para o futuro por ter a maior área agricultável do mundo, com disponibilidade e potencial para expandir fortemente o cultivo de grãos e oleaginosas, de forma que a oferta possa atender simultaneamente a crescente demanda nas áreas de alimentos e biocombustíveis. Conforme dados da Embrapa e do IBGE, dos 350 milhões de hectares agricultáveis do país, apenas 59 milhões são utilizados para o cultivo de lavouras. "O Brasil pode expandir a produção de alimentos indefinidamente", disse Mantega.

"Depois da crise financeira norte-americana, a economia

brasileira está sendo novamente posta à prova com esse choque de commodities. Mas continuamos frustrando a velha tradição do país inflacionário", discursou o ministro, diante de uma platéia de empresários, investidores e economistas, e ao lado da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. Segundo ele, a inflação dos alimentos, nos últimos 12 meses, foi de 12,5%, mas a "inflação interna do Brasil, estrutural", não passa dos 3%. "O resto vem de fora, foge ao nosso controle", explicou. Mantega avaliou que a disparada dos preços dos alimentos está chegando ao teto, mas ainda há o impacto do petróleo e

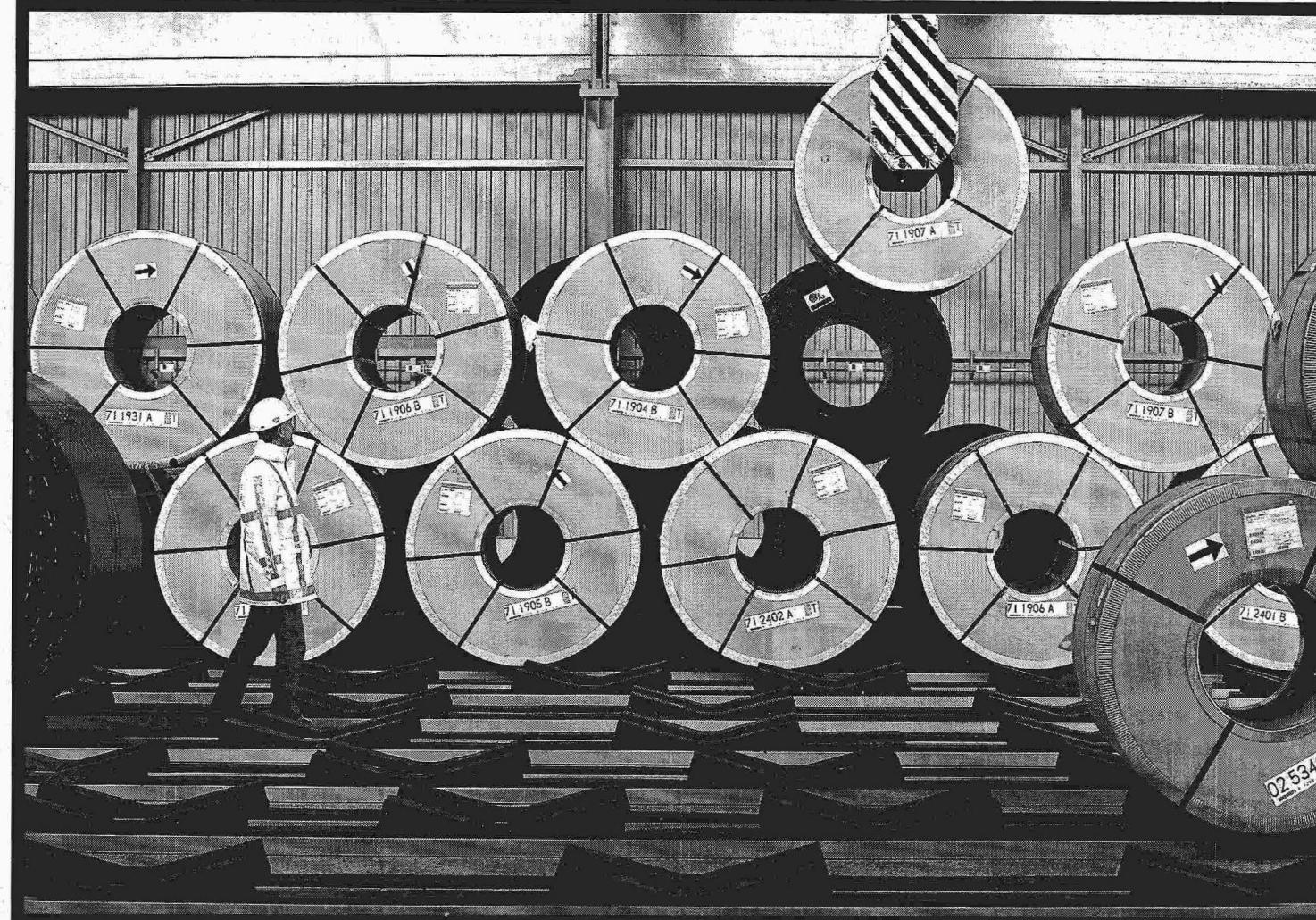
derivados e outras commodities.

Bons indicadores

Em sua apresentação, Mantega mostrou os bons indicadores da economia, elogiou a "robustez fiscal" do país e fez um discurso otimista, afirmando que "o Brasil tem jeito", "passou de coadjutor a protagonista no mercado internacional" e tornou realidade o "mercado de massas", redistribuindo renda e criando uma nova classe média. A chamada classe de renda C subiu desde 2002 de 32% para 49% do total, ou seja, quase metade da população consumidora.

O ministro disse ainda que o

país vive uma "revolução do crédito", com o volume de operações caminhando para alcançar 40% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. Em abril, último dado disponível e divulgado ontem, o crédito estava em 36,1%, contra 22% em 2002. Hoje o país soma R\$ 1 trilhão em crédito. Ao comentar o crescimento da produtividade do brasileiro acima dos salários, Mantega mandou um recado: "Ninguém pode mais dizer que aumento de salário é inflacionário", disse. Ao quase levar um tombo durante uma entrevista, Mantega mostrou que o humor também está em alta. "Estão querendo me derrubar, hein", brincou.



BOBINAS DE AÇO: CHOQUE INTERNACIONAL DAS COMMODITIES ELEVA PREÇO DO PRODUTO EM TODO O MUNDO. BRASIL SOFRE MENOS QUE OUTROS PAÍSES